

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

**VIVÊNCIAS COM A NATUREZA: EXPERIMENTANDO UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO VALE DO TAQUARI/RS/BRA**

Anderson de Lima

Lajeado, Novembro de 2015

Anderson de Lima

**VIVÊNCIAS COM A NATUREZA: EXPERIMENTANDO UMA PROPOSTA DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO VALE DO TAQUARI/RS/BRA**

Artigo de pesquisa apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como parte da exigência para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Derli Juliano Neuenfeldt

Lajeado, novembro de 2015

VIVÊNCIAS COM A NATUREZA: experimentando uma proposta de educação ambiental com alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola do Vale do Taquari/RS/BRA.

Anderson de Lima¹
Derli Juliano Neuenfeldt²

RESUMO: O estudo teve como objetivo propor vivências na natureza aos alunos dos Anos Finais de uma Escola Estadual do município de Arvorezinha/RS, analisando sua importância nesse contexto. Essa pesquisa caracteriza-se como qualitativa e para a aplicação dessas vivências utilizou-se o método de Educação Ambiental Aprendizado Sequencial (CORNEL, 2008). Foram realizadas três vivências com a natureza, uma entrevista com a direção da escola e questionários com os 17 alunos participantes. Os alunos fotografaram e escreveram diários de campo para registro das práticas. Concluiu-se que a escola visita, anualmente, ambientes naturais e trabalham o tema transversal Meio Ambiente em forma de projetos, porém a principal promotora desses é a disciplina de Ciências. Em relação aos significados das vivências surgiram sentimentos de alegria, medo e também contatou mudanças na relação com a natureza.

Palavras-chave: Vivências. Natureza. Anos Finais do Ensino Fundamental. Educação Ambiental.

ABSTRACT: The study aimed to propose experiences in nature to the students of the Final Years of a state school in the city of Arvorezinha / RS, analyzing their importance in this context. This research is characterized as qualitative and for applying these experiences we used the method for Sequential Learning Environmental Education (CORNEL, 2008). Three experiences were held with nature, an interview with the school board and questionnaires with 17 students participating. Students photographed and wrote field diaries to record practices. It was concluded that the school visit annually natural environments and work the cross-cutting theme Environment in the form of projects, however the main promoter of these is the discipline of Sciences. Regarding the meanings of experiences emerged feelings of joy, fear and also contacted change in the relationship with nature.

KEYWORDS: Experiences. Nature. Final years of Elementary School. Environmental Education

INTRODUÇÃO

Com os graves problemas ambientais e com o desrespeito que o meio ambiente vem sofrendo, uma mudança de comportamento e de sentimentos do homem frente à natureza deve acontecer com urgência para o bem-estar de todos que habitam o planeta Terra.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura, Centro Universitário UNIVATES

² Prof.Ms dos Cursos de Educação Física Licenciatura e bacharelado, Centro Universitário UNIVATES

Para que essa mudança aconteça, Carvalho (2005) traz a ideia da necessidade do surgimento do sujeito ecológico, que trata da criação que se preocupa e enfrenta os problemas éticos e estéticos da sociedade. A autora ainda contribui apontando os dilemas com relação à questão cultural de um projeto de sociedade socialmente emancipada e ambientalmente sustentável

Nesse sentido, faz-se necessário educar para a vida, para a sobrevivência e pela sustentabilidade. Educar para sermos uma sociedade capaz de progredir sem agredir a natureza, não colocando em risco a própria sobrevivência.

Em 2015, ano da realização do presente Trabalho de Conclusão de Curso, procurou-se um tema que se aproximasse da realidade da agricultura de zona rural de Arvorezinha e de uma vivência próxima a ambientes naturais. O tema “Anos Finais do Ensino Fundamental e Meio Ambiente” surgiu para que essa a aproximação acontecesse.

Arvorezinha se localiza no Vale do Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul/BRA, é uma cidade conhecida como a capital do melhor chimarrão e se destaca pelas riquezas naturais que possui.

Segundo Portal (2015), o Parque das Araucárias, Caminho das Bromélias, Perau de Janeiro e o Perau do Facão são considerados pontos turísticos do município, os quais se localizam em áreas rurais com grandes riquezas naturais e biodiversidades, com quedas d’aguas, trilhas, e lindas paisagens. Nesses locais as escolas do município podem trabalhar o tema Meio Ambiente, proporcionando vivências com a natureza.

A partir das belezas naturais do município, buscou-se uma proposta de Educação Ambiental relacionada à escola que as considerasse relevantes. Dessa forma, os pontos turísticos citados acima são ótimos exemplos de ambientes para se propor atividades com o objetivo de explorar o que a natureza tem a oferecer..

Darido (2012) menciona que o Meio Ambiente, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997,1998), está incluído como Tema Transversal a ser trabalhado pelas disciplinas escolares, juntamente com os temas: ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo.

A partir disso, é importante questionar: as escolas de Arvorezinha vem trabalhando com o Tema Transversal Meio Ambiente? Será que fazem uso dos pontos turísticos como forma de aproximação dos alunos com a natureza? Quais os significados que vivências com a Natureza, visando à Educação Ambiental, podem ter

para os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Arvorezinha/RS?

Nesse sentido, o presente estudo, teve como objetivo geral propor vivências com a natureza aos alunos dos Anos Finais de uma Escola Estadual do município de Arvorezinha/RS e analisar o significado delas para os alunos em relação à Educação Ambiental. Além disso, os objetivos específicos foram: analisar se a escola vem utilizando a natureza, por meio dos pontos turísticos do município de Arvorezinha/RS, tais como os Parques das Araucárias, Caminho Das Bromélias, Perau de Janeiro e Perau do Facão como possibilidades de desenvolver de Educação Ambiental; e, identificar e analisar como o Tema Transversal Meio Ambiente vem sendo trabalhado nos Anos Finais da escola estadual de Ensino Fundamental do município de Arvorezinha/RS.

Portanto, nesse trabalho buscou-se informar sobre o que vem sendo feito, mas também mostrar novas formas de se propor a Educação Ambiental. Como traz Oliveira & Vargas (2009), a Educação Ambiental deve resgatar a origem do ser humano biologicamente, mas também socioculturalmente falando.

Distanciamento do ser humano e o Meio Ambiente

Silva & Figueiredo (2011) trazem a palavra “vida” fortemente ligada à junção de elementos naturais, como a terra, o fogo e o ar. Com isso, outras palavras em sequência são formadas. Dessa forma, com a vida no centro desse contexto natural, estando os elementos unidos, tudo gira para um fim comum, ou seja, para a manutenção e continuidade do elemento central que é a vida.

No entanto, essa manutenção e continuidade da vida tratada por Silva e Figueiredo (2011) são ameaçadas pelo fato de o ser humano se relacionar com a natureza. Oliveira e Vargas (2009) comentam, ainda, que são múltiplos os impactos ambientais provocados pelo homem e, com a organização em comunidade, ainda em período de evolução, a sua relação com a natureza também muda, causando problemas e impactos negativos, os quais também são prejudiciais.

Para Silva e Figueiredo (2011), o atual desrespeito com a natureza e sua destruição é o resultado de uma história destruída pelo modelo econômico, no qual acreditavam que as riquezas naturais nunca teriam um fim e, com esse olhar, não pensavam nas gerações futuras. Destruíam e se apossavam das terras sem nenhum planejamento e utilizavam os recursos naturais abusivamente.

Após a Segunda Guerra Mundial, principalmente a partir da década de 60, intensificou-se a percepção de que a humanidade pode caminhar aceleradamente para o esgotamento ou inviabilidade de recursos indispensáveis à sua própria sobrevivência (BRASIL,1997, p. 20).

Por outro lado, seguindo a história da sociedade que resultaram em alguns problemas no que se refere ao homem – natureza, Pasqualetto & Mello (2007) comentam que, um dos fatores que causaram o distanciamento entre eles, e nunca se tinha observado na história da sociedade, é o desenvolvimento das indústrias e o aumento da população em cidades. Para esses autores, tal fenômeno prejudicou e interferiu de forma negativa, sendo que a sociedade não consegue perceber e sentir a natureza.

. O mais preocupante dentre todos esses problemas que os autores abordam, refere-se ao fato de o ser humano considerar normal o desenvolvimento ou o progresso, destruindo os bens naturais, sem pensar no futuro e sim tendo apenas uma visão financeira do hoje e sem pensar na sobrevivência de sua própria espécie. Com o advento do modernismo, como cita Pasqualetto & Mello (2009), os homens passaram a reconhecer-se como senhores e possuidores da natureza.

Educação Ambiental e vivências com a natureza: formas de aproximar a natureza e o ser humano

Oliveira e Vargas (2009) comentam sobre um evento Intergovernamental que influenciou na preocupação da sociedade com o Meio Ambiente:

A Primeira Confederação Intergovernamental sobre Educação (Conferência Ambiental de Tbilisi), realizado na capital da Geórgia em outubro de 1977, representou um marco histórico para a evolução e fortalecimento da Educação Ambiental. Esta conferência se constitui numa referência internacional para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental até os dias de hoje (p. 313).

Essa citação de Oliveira e Vargas (2009) sobre a conferência de Tbilisi de 1977 serviu para que a população tivesse uma visão melhor dos problemas que a sociedade está enfrentando em relação ao Meio Ambiente, e a responsabilidade que todos têm para resolvê-los ou amenizá-los. Diante disso, todas as pessoas têm o direito e o dever de serem educados diante da natureza e das riquezas naturais.

Para Gadotti (2005), as pessoas não vão aprender a amar a Terra lendo livros, pois a única forma disso acontecer é por meio da constante vivência com a natureza.

Vale ressaltar que é possível gostar do que se conhece e, para conhecer, é preciso se aproximar e se tornar íntimos.

Na proposta de vivências com a natureza, Cornell (2008) traz um método de educar ambientalmente crianças e adultos. Ele chama de Aprendizado Sequencial, o qual é um método que procura facilitar o processo de interação homem - natureza, proporcionando momentos alegres e gratificantes em locais naturais. Procura-se ensinar através dos sentidos da percepção das belezas do meio ambiente. O método de Cornell (2008) segue quatro etapas.

A primeira etapa é despertar o entusiasmo. Nela, devem acontecer atividades alegres, lúdicas e o entusiasmo deve ser controlado e empolgante.

A segunda etapa tratada pelo autor diz respeito e concentrar a atenção, pois somente o entusiasmo não é suficiente. Nessa etapa, a concentração é o foco, sendo que, sem ela não é possível perceber a natureza.

A terceira fase refere-se à experiência direta, ou seja, quando há a concentração capaz de perceber os sentidos do corpo humano. Nesse momento, torna-se possível realizar, com tranquilidade, as atividades na natureza, sem a interferência dos pensamentos negativos.

A última fase envolve o compartilhar a inspiração, esse é o momento em que acontece a troca de sentimentos. Nessa etapa a natureza deve elevar o espírito dos participantes e o educador deve auxiliá-los.

Os sentidos também são abordados por Carvalho (2009):

assim este sujeito ecológico se humaniza no ato da inscrição de sua existência biológica e singularidade biológica e singularidade biográfica nas condições de instauração de sentido disponibilizado em seu espaço e tempo sócio- culturais e encarnado nos encontros sociais deste sujeito (CARVALHO, 2009, p. 2).

Outros autores que falam de laços com o meio o meio ambiente são Oliveira e Vargas (2009), segundo eles, a percepção ambiental acaba por estabelecer os vínculos afetivos do indivíduo com o ambiente vivido através das imagens percebidas e seus significados, as sensações, as impressões e os laços afetivos aí construídos.

Educação Ambiental como Tema Transversal na escola

Darido (2012) traz a origem dos Temas Transversais. Segundo a autora, o termo “Tema Transversal” surgiu, primeiramente, no Brasil, nos Parâmetros Curriculares do ano de 1997. O governo Brasileiro se inspirou na reforma curricular da Espanha.

Na versão espanhola, os temas transversais escolhidos foram educação ambiental, educação para saúde e sexual, educação para o trânsito, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades, educação do consumidor, educação multicultural e, como tema nuclear, impregnando todos os temas e disciplinas curriculares tradicionais, a educação moral e cívica (DARIDO, 2012, p. 10).

Com relação ao conceito dos “Temas Transversais”, Darido (2012), apresenta um modo muito simples, que consiste em problemas que a sociedade enfrenta e, dessa forma, encaminha às escolas para tematizá-los e discuti-los.

Os temas transversais citados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Brasil 1997,1998) são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, embora seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social. (DARIDO, 2012, p. 9)

Para Oliveira (2007), a Educação Ambiental foi incluída como Tema Transversal nas disciplinas escolares para procurar uma mudança de hábitos que auxiliam a diminuir impactos negativos no meio ambiente e, dessa forma, a melhoria da qualidade de vida.

Quanto ao tema que envolve o meio ambiente, é possível observar que a sociedade está percebendo que estão sendo usados os recursos naturais de forma descontrolada. Para Darido (2012), nos últimos anos, essa temática vem sendo discutida e, por esse motivo, a população está demonstrando maior preocupação.

Entrando no contexto escolar, de forma mais específica com o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares (1997), trazem a seguinte citação como um dos objetivos gerais, “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.” (BRASIL, 1997).

Os PCNs (1997) apresentam como desafio da escola e da educação para alunos do Ensino Fundamental formar cidadãos conscientes e comprometidos para ajudar e atuar na melhoria da realidade da natureza. Para tanto, os PCNs (1997) indicam que a

escola deve fazer mais do que informar e trazer conceitos sobre o Meio Ambiente, deve também trabalhar incentivando os alunos a terem atitudes, tornando-os estudantes de valores.

Método do Estudo

Características da pesquisa

A pesquisa é de cunho qualitativo. Para Godoy (1995), um estudo qualitativo apresenta três caminhos para realizar a pesquisa que são: Pesquisa Documental, Estudo de Caso e a Etnografia.

Essa pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso que, segundo o autor, tem o objetivo de pesquisar um ambiente, ou um único sujeito ou uma situação em particular. Godoy (1995) traz, ainda, que o estudo de caso proporciona vivências da realidade por intermédio de debates, analisando e procurando algumas soluções.

Considerando que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem o investigador a propor trabalhos que explorem novos focos (GODOY,1995, p. 23).

Contexto e sujeitos do estudo

O Estudo foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do interior do município de Arvorezinha RS/BRA. A escola foi escolhida devido aos alunos serem do meio rural e conviverem com a natureza e pela disponibilidade para a realização do estudo.

A escola também fica próxima a parques o que possibilitou a realização de Vivências com a Natureza, assim como o questionamento de se esses espaços estão sendo utilizados para aproximar os alunos da natureza de forma a educa-los ambientalmente.

Com a escola definida, foram realizadas no semestre de 2015/A, inicialmente, duas visitas à escola. Na primeira, o intuito foi de pedir a permissão da direção para iniciar a pesquisa a ser desenvolvida na escola. A segunda visita possibilitou conhecer melhor o contexto da escola e, novamente, conversei com a Equipe Diretiva. Definiu-se, então, que a turma 81 dos anos finais do Ensino Fundamental, a qual tem 17 alunos, sendo oito meninos e nove meninas, seria a escolhida para serem aplicadas as Vivências

com a Natureza. Também ficaram definidos os meses de setembro e outubro para a aplicação das vivências, visando não prejudicar a programação da escola.

No documento escolar consta que a escola recebe alunos das comunidades de Linha Torres Gonçalves, Linha Cândido Brum, Linha Lajeado Ferreira, Linha Laurentino Lima, Linha Barra do Forqueta e Linha Taimbé.

A Escola possui uma área de Terra de 36.274 m², na qual existem algumas espécies de plantas, uma horta, um parquinho, um campo de futebol e um prédio composto por 6 salas de aula, duas cozinhas, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala de direção, uma secretaria, dois banheiros, um refeitório, 1 sala dos professores e um porão.

Procedimentos e instrumentos de coleta

As vivências foram realizadas nos dias oito, vinte e dois de setembro e 06 de outubro do ano de dois mil e quinze, em três espaços diferentes: No Perau de Janeiro, no Parque das Araucárias e uma no entorno do colégio (Figura 1). As atividades foram proporcionadas no turno da manhã, visto que é o turno normal de aula da turma escolhida. A duração foi de aproximadamente, 2 horas para cada vivência.

Figura 1- Mapa demonstrativo dos locais das vivências com a natureza- Fonte: Google Earth



Para a elaboração das atividades foram seguidas as etapas de Aprendizado Sequencial de Cornell (2008) que são: despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, experiência direta e compartilhamento.

Alguns momentos da vivência foram registrados em fotos, as quais são citadas por Godoy (1995) como sendo um material muito usado por pesquisadores que utilizam o Estudo de Caso, a fim de auxiliar na transmissão do caso. Godoy (1995) também comenta que, para o Estudo de Caso, qualquer dado deve ser coletado no local do evento.

Como instrumentos para obter informações também foram utilizadas entrevistas, questionários e observações registradas em diários de campo.

A Carta de Anuência foi assinada pelo responsável da instituição de ensino e pela 25ª coordenadoria de educação, este documento permitiu que o estudo fosse realizado na escola. O projeto foi aprovado pelo Coep, permitindo a realização da pesquisa.³

Com as autorizações devidamente assinadas, foi realizada uma entrevista com um integrante da equipe diretiva da escola, a qual foi aplicada na sala da direção. Essa entrevista buscou conhecer as atividades proporcionadas para os alunos com o intuito de educar ambientalmente e saber se a escola utiliza os espaços e pontos turísticos para este fim. O participante da entrevista assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Um questionário foi aplicado com a turma do 8º ano do Ensino Fundamental, antes das Vivências, de forma individual na sala de aula com o propósito de identificar as relações e preocupações com o meio ambiente e as expectativas em relação às atividades junto à natureza. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos pais dos alunos, uma vez que todos são menores de idade.

Para manter o anonimato dos participantes durante a pesquisa, foi proposto que cada aluno escolhesse um codinome referente à natureza. Desta forma na análise das informações foram utilizados os seguintes codinomes: Falcão, Guepardo, Leoa, Pônei, Tigrão Mexicano, Esquilo, Xereco, Leão, Serpente, Panda, Porca, Cascavel, Arvore, Gata, Papa Léguas, Arara, Cavalo.

Foi realizada uma validação do questionário, previamente à aplicação dele com a turma do estudo, aplicando-a com três alunos do mesmo nível de ensino, sendo eles de

³, Aprovado pelo COEP em 01/08/2015. CAAE 46860615.2.0000.5310

outra escola, mas não participantes da pesquisa a ser utilizada no presente estudo. A partir das respostas foram feitos ajustes nas questões.

Após a realização das vivências aplicou-se outro questionário com alunos. No transcorrer das três vivências junto à natureza, foram utilizadas outras técnicas para coleta de dados, foi como fotografias e diário de campo..

A partir das respostas foram elaborar duas categorias de análise que serão apresentadas no tópico seguinte.

Meio Ambiente e Escola: A relação com os pontos turísticos de Arvorezinha e o trabalho com o tema transversal meio ambiente

Uma das questões do estudo foi identificar se a escola utiliza os pontos turísticos do município de Arvorezinha tais como o Perau de Janeiro, Parque das Araucárias, Caminho das Bromélias entre outros, para trabalhar o tema transversal meio ambiente com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Para poder responder esta problemática, utilizou-se as respostas obtidas na entrevista com a diretora da escola participante da pesquisa e as respostas dos questionários dos alunos.

A integrante da equipe diretiva comentou que a escola de forma anual frequenta ambientes naturais e que já visitaram todos os pontos turísticos do município. De acordo com ela: “A escola se preocupa em procurar espaços naturais para levar os alunos com o objetivo de aproximar eles com a natureza. Normalmente uma vez ao ano realizamos saídas de campo.” (Entrevista realizada no dia 13-08-2013).

A diretora nos esclarece que o Perau de Janeiro é um dos locais mais visitados pela escola, mas que visitam outros locais como o Sítio da Balca que fica próximo da escola: “O Perau de Janeiro é um excelente local pois é possível escutar os sons da natureza, fugindo do mecanismo das cidades, e os alunos estarem presentes é de extrema importância e não somente em fotos e em vídeos”.

Considerando a ideia de aproximação do homem com a natureza, Oliveira e Vargas (2009) acreditam que seja necessário resgatar e estimular novos sentidos de percepção do ambiente, buscando a reintegração do homem com seu meio. Para isso, é preciso que se reaprenda a sentir a natureza, a percebê-la através dos sentidos em sua forma biológica mais natural, livrando-se dos filtros que a racionalidade moderna impõe.

Além do bom relacionamento da escola com os pontos turísticos de Arvorezinha, identificamos também que o tema transversal Meio ambiente é trabalhado na escola através de projetos, e em dias comemorativos como o dia da árvore e a semana do meio ambiente.

Segundo a diretora e alunos participantes da pesquisa a disciplina de ciências é a que mais trabalha com o tema, mas quando são realizados projetos, as outras disciplinas também se engajam. Nas respostas abaixo, da direção e dos alunos participantes da pesquisa, pode-se perceber os aspectos apontados.

A disciplina que mais trabalha com educação ambiental é a de ciências , mas quando realizamos projetos todas as disciplinas colaboram, e a forma é de projetos e durante o ano são abordados temas como os cuidados com o lixo. (Diretora)

Em ciências limpamos o pátio da escola. (Serpente)

O aluno com o codinome Leão ao ser questionado se conseguia se recordar de projetos que participou em sua vida escolar respondeu da seguinte forma:

Me lembro no dia mundial da Arvore.

Nesse sentido, percebeu-se que há ações da escola que promovem a interação com o meio ambiente, então, propõe-se ampliá-las e contribuir com a Educação Ambiental a partir de vivências com a natureza através do método de Aprendizagem Sequencial de Cornell (2008), já comentados anteriormente neste artigo. Esse método será aplicado através de oficinas contendo ludicidade, explorando os sentidos do corpo humano e refletindo a relação do ser humano com a natureza e, a partir disso, procuramos identificar os significados das vivências descritas a seguir.

Vivências com a natureza: Significados

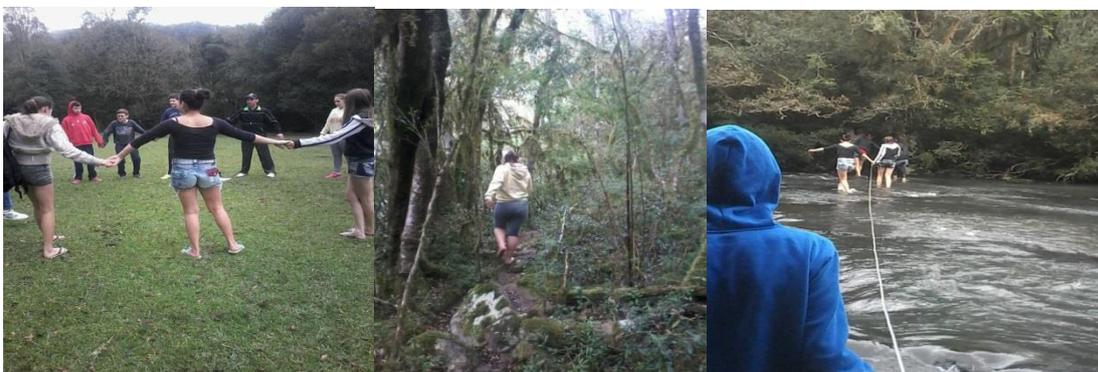
Realizaram-se três vivências com a natureza, para 17 alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Arvorezinha, no Perau de Janeiro, a uma distância aproximada de 14 km da escola; no Parque das Araucárias, a uma distância aproximada de 3 km da escola; e na própria escola.

A primeira vivência com a natureza, no Perau de Janeiro, proporcionada com os alunos no dia 8 de setembro de 2015, caracterizou-se por explorar os sentidos do corpo

humano para aproximar os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental com a natureza.

Os termos “sentido” e “percepções do corpo humano” são tratados por Pasqueleto e Mello (2007) como o tato, olfato, paladar, audição, e visão, os quais podem ser explorados em trilhas e, dessa forma, os praticantes poderão sentir e perceber melhor a natureza que habitam. Desta forma, as oficinas oferecidas exigiram dos participantes a utilização da audição em momentos em que estavam vendados, da visão para poderem realizar a atividade da “trilha de encontros e descobertas e o tato ao sentirem a água na travessia do Rio Forqueta e na trilha com os pés descalços.

Figura 2: atividades realizadas na primeira vivência ,explorando os sentidos. Fonte: Autor



A primeira oficina oferecida consistia em alguns alunos ficarem vendados e os demais ficarem em circulo limitando o espaço da atividade. Utilizando-se do diário de campo deste dia, pode-se observar que “Morcego” vendado em algum momento chamara a “Mariposa” que respondera, e através da audição o morcego deve ir de encontro de sua preza e a mariposa deve escapar. Os participantes demonstraram empolgação e alegria em realizar a atividade e os vendados relataram que sentiram medo.

A ansiedade dos alunos em iniciar a Trilha de Encontros e Descobertas em direção à Cachoeira do Perau do Janeiro era muito perceptível. Durante a trilha os participantes deveriam conversar o mínimo possível para poderem escutar sons, e perceber a natureza em cada momento e assim registrar em um formulário (figura 3) as suas percepções. Neste momento os participantes se demonstraram deslumbrados com a beleza da natureza.

Figura 3. Trilha de encontros e descobertas, preenchido pelo aluno com o codinome, Esquilo durante a realização da trilha. Fonte: Autor

TRILHA DE ENCONTROS E DESCOBERTAS		CODINOME: Esquilo
O QUE PROCURAR?	DESCRIÇÃO	
Algo que lembre você mesmo	O sapinho	
Uma sincronidade	Uma planta pequena sempre tentando evoluir	
Um som que faça você sorrir	Água	
Um cheiro que você nunca sentiu antes	Barulho de pássaros e água	
Algo em transformação	A floresta	
Algo que possa sentir com a pele	O vento	
Algo que possa degustar	Sinhão	
Algo sagrado	Perau	

O Perau foi possível de ser observado durante toda a trilha e foi registrado pelos participantes como algo divino.

O abraço em árvores, a travessia do rio, a caminhada descalços e o deslumbramento da cachoeira foram as demais atividades realizadas, que foram marcadas por medo, alegria e calma. Alguns depoimentos dos alunos ajudam a compreender os sentimentos durante as atividades:

Medo na hora de atravessar o rio, e liberdade no mato. (Pônei).

Alegria quando estávamos na cachoeira do perau de janeiro.
(Guepardo)

Segundo o aluno com codinome Xereco, um dos momentos marcantes no Perau de Janeiro foi quando estavam na beirada da cachoeira. Já para a aluna Cascavel, o sentimento de medo quando atravessaram o rio e a alegria em poder ver a mata e a cachoeira se sobressaíram. Para outros, o passeio e as visões foram especiais porque eles estavam em um local que antes não conheciam.

Na segunda vivência com a natureza, realizada no dia 22 de setembro, no Parque das araucárias, os sentidos foram novamente explorados através de atividades que exigiram concentração. A audição e a visão foram de certa forma os mais exigidos nas atividades da Centopeia, do Mapa dos Sons e na Trilha da Surpresa.

Figura 4: Atividades realizadas no Parque das Araucárias. Fonte: autor



A primeira atividade realizada nesse dia foi caminhar vendados em forma de centopeia, com o objetivo de explorar a audição e o tato para poderem andar entre a vegetação escutando os sons naturais e tocando árvores.

Após realizou-se a atividade Mapa dos Sons, que consiste em silêncio e concentração para registrar todos os sons que acontecem à volta dos participantes, sendo o aluno o centro do mapa. Ao analisar o mapa dos alunos, foram relatadas a audição de sons de animais, de vento nas plantas, de seres humanos e veículos.

O Participante Papa-Léguas, quando questionado se houve algum momento marcante na vivência, citou a atividade mapa do som, porque ficou em silêncio, próximo de um lago (Figura 4), o que o trouxe tranquilidade e paz. (diário de campo)

A terceira atividade realizada foi a Trilha da Surpresa, em que os participantes deveriam localizar objetos não naturais em uma trilha de plantas. Nesta oficina os alunos foram eficientes em localizar os objetos “não-naturais” e demonstraram muito interesse em acertar o número exato de objetos na trilha, com muita preocupação de fazê-lo com agilidade.

Os participantes desta vivência com a natureza no Parque das Araucárias comentaram no momento final, intitulado Compartilhamento da Inspiração, que as atividades foram “legais” e que sentiram medo quando estavam vendados, mas de uma forma geral se divertiram com a natureza, segundo os diários de campo.

Gostei muito de ter ido no Parque das Araucárias me diverti muito e aprendemos a sentir a natureza. (Cascavel)

Me senti feliz e com um pouco de medo, pois nunca tinha ido nestes lugares. (Porca)

Na última vivência proporcionada para os alunos, foram explorados os ambientes naturais da escola em questão, uma vez que o local é um ambiente rural, com plantas e animais. Nessa atividade, os métodos foram os mesmos, seguidos nas anteriores, com oficinas novas, sendo o tato e a audição os sentidos mais exigidos. Foram realizadas atividades com vendas e outras brincadeiras lúdicas.

Trajber (2008) acredita que quando se brinca com os sentidos e afetos, em momentos de vivências com o meio ambiente, deslumbrando as belezas e a fartura das diversidades, as pessoas se emocionam pelas belezas naturais, as quais proporcionam diferentes sentimentos, dentre eles a felicidade.

Figura 5- Oficinas realizadas em ambiente natural e escolar. Fonte: autor



Com essa vivência percebemos que não é necessário viajar para lugares distantes para proporcionar momentos diferentes com a natureza, nesse caso, a própria escola possui um ambiente próximo e muito bem arborizado, que pôde ser utilizado nas práticas.

A primeira atividade denominada “Qual animal sou eu?”, foi utilizada para despertar o entusiasmo, e foi realizada da seguinte forma: Os alunos fizeram um círculo e cada participante recebeu uma imagem de um animal. Os demais deveriam fazer perguntas procurando ajudar o colega a adivinhar o animal que havia recebido. Porém as perguntas somente poderiam ser respondidas com “Sim” ou “Não”.

Na escola gostei das atividades foi muito legal demos muitas risadas. (Gata)

Gostei bastante das atividades e me diverti bastante. (Papa Léguas)

As demais atividades exigiam atenção e percepção dos sentidos. A atividade Duplicação exigia que os alunos observassem por alguns segundos alguns objetos

naturais antes de serem cobertos e após ir localizar no ambiente natural objetos semelhantes.

A atividade Localize sua Árvore consiste em trabalhar em duplas, um vendado e outro não. O integrante da dupla sem a venda deve guiar o vendado até uma árvore para abraçá-la. Depois, sem a venda, deve procurar a árvore que havia sido abraçada quando estava vendado e identifica-la com o toque das mãos e com o abraço.

Ao final das três vivências com a natureza, pode-se analisar de forma a aproximar e sistematizar os possíveis significados obtidos através dos instrumentos de coleta de informação no último questionário com os alunos, percebemos que alguns sentimentos surgiram durante as vivências, entre eles: medo, alegria, liberdade e felicidade.

Os sentimentos alegria, felicidade e diversão são explicados por Cornell (2008) que acredita que, atividades lúdicas ao ar livre, em contato com o meio ambiente, contribuem para a compreensão da responsabilidade que a sociedade, como um todo, possui com relação aos problemas ambientais.

Com depoimentos referente às vivências com a natureza, podemos perceber que as oficinas marcaram de forma positiva os alunos e que possivelmente ficarão em suas lembranças.

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que se toca. Cada dia se passa muitas coisas, porém ao mesmo tempo quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo que se passa está organizado para que nada nos aconteça (BONDÍA, 2002 p. 21).

Os participantes ao serem questionados se gostariam de ter novas vivências como essas, foram imparciais ao responder que gostariam:

Sim. Pois gostei muito de participar de todas as brincadeiras, conviver com o meio ambiente (leoa)

CONCLUSÃO

Conclui-se, com este estudo, que a escola participante da pesquisa utiliza os pontos turísticos de Arvorezinha RS (Parque das Araucárias, Perau de Janeiro, Caminho das Bromélias), para aproximar seus alunos da natureza.

Percebe-se que a escola trabalha com o tema transversal Meio Ambiente através de projetos realizados normalmente em dias comemorativos (Dia da árvore, dia da água, semana do meio ambiente), que envolvem todas as disciplinas, contudo auxiliam a disciplina de Ciências que é a principal promotora dessas atividades, o que foi apontado por alunos e diretora.

A proposta dessa pesquisa foi trazer as Vivências com a natureza para contribuir com a Educação Ambiental dos alunos que já realizam saídas de campo em ambientes naturais e trabalham com o tema em projetos e as vivências, com um método para explorar os sentidos do corpo humano de forma lúdica e reflexiva.

Com essa proposta, durante as praticas das vivências com a natureza, alguns sentimentos foram surgindo como alegria, felicidade, diversão, os quais são apoiadas pelo método de Cornel (2008) aprendizado sequencial que utiliza a ludicidade para educar ambientalmente. Os registros dos participantes opinam que de alguma forma mudaram sua percepção e concepções sobre o meio ambiente de forma benéfica.

Após a aplicação das práticas com a natureza e seguindo as etapas do Método de Aprendizagem Sequencial, pode-se concluir que o método faz com que todos os envolvidos no processo sintam-se privilegiados em poder sentir a natureza, deslumbrar suas riquezas naturais e, desta forma, repensar seu comportamento em relação a ela. Incluir este método nas escolas e estabelecimentos de ensino certamente contribui para a educação ambiental dos alunos.

Porém, o método impõe aos seus adeptos alguns desafios, como a tranquilidade e o silêncio, que são necessários, o que nem sempre é possível após as atividades para despertar o entusiasmo, mas com a natureza em contexto, em algum momento, isso acontece. Para amenizar esta dificuldade um trabalho interdisciplinar com profissionais da área da biologia, ciências, com conhecimento específicos da fauna e flora pode contribuir para a atenção nesse momento. Vivências com a natureza com professores de diferentes áreas do conhecimento escolar é uma sugestão para uma próxima pesquisa.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, nº 19. Página 21-28, 2002

BRASIL (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio Ambiente, saúde/secretaria da educação fundamental**. Brasília. 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO, Isabel. Cristina. Moura. A invenção do sujeito ecológico: **Identidades e subjetividades na formação dos educadores ambientais**. Porto Alegre, p. 1-16 Artmed, 2005.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza**: guia de atividades para pais e educadores. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina (Org). **Educação física e temas transversais na escola**. - Campinas: Papirus, 2012.

GADOTTI, Moacir.. **Revista Lusófona de Educação** 2005, v°6, p. 15-29. Pedagogia da Terra e Cultura De Sustentabilidade Disponível em:
<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n6/n6a02.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2015.

GODOY, Arilda Schimidt. Estudo qualitativo tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, V.35 n.3 p. 20-29, Junho de 1995. Disponível em:
<<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em 30 mai. 2015.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. p. 85-114, Ijuí: Unijuí, 2007.

OLIVEIRA, Thaisa, VARGAS, Iclécia. Vivências Integradas a Natureza: Por uma educação ambiental, **Revista eletrônica mestre. Educação ambiental**. V. 22,p 1-26 Rio Grande do Sul, 2009.

OLIVEIRA, Teresa Vieira dos Santos. A educação ambiental e cidadania: A transversalidade da questão, **Revista Iberoamericana de Educación**. n°. 42,2007.Disponível em:
<<http://www.rioei.org/deloslectores/1633Vieira.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

PASQUALETTO, Antonio; MELLO, Emer Lucas. Trilhas censitivas no memorial so Serrado da Univercidade Católica de Goiás. **Revista Eletrônica Mestre. Educação Ambiental**. Goiás,Volume , p 1-1, 2007.

PORTAL. Prefeitura Municipal de Arvorezinha. disponível em
<<http://www.arvorezinhars.com.br/site/turismo.php>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

SILVA,Luciana de Oliveira; FIGUEIREDO, Luiz Alfonso de Vaz. Racionalidades e sensibilidades em trilhas interpretativos-perspectivas promovendo ações formativas de educação ambiental na vila de Paranapiacaba - São Paulo. **Revista brasileira de ecoturismo**. São Paulo, v.4,n.1, pp.25-58. 2011.

TRAJBER, Rachel. **Prefácio a edição brasileira**. São Paulo: Aquariana, 2008. *in*. CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza**: novas atividades para pais e educadores. São Paulo: Aquariana, Pag. 8-11. 2008.